Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

Tairiane dos Santos Silva

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL EM PARALELO A ANÁLISE DO PRECONCEITO DAS CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Além Paraíba
2019

Tairiane dos Santos Silva

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL EM PARALELO A ANÁLISE DO PRECONCEITO DAS CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.
Professor Orientador: Prof.ª. Esp. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves.
Prof. da disciplina: Prof. MSc. Douglas Pereira Senra.

Além Paraíba
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Tairiane dos Santos

Orientações de enfermagem no pré-natal em paralelo a análise do preconceito das crianças com fissura labiopalatina/ SILVA, Tairiane dos Santos.

Além Paraíba: FEAP/FAC SAÚDE ARTH, Graduação, 2019.

Monografia (Bacharel em Enfermagem) – Fundação Educacional de Além Paraíba, Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Além Paraíba, 2019.

Prof. da Disciplina: Prof. MSc Douglas Pereira Senra.
Orientação: Prof.ª. Esp. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves.

1. Orientações de Enfermagem. 2. Fissura labiopalatina. 3. Pré-natal – Monografia
I. Prof. MSc Douglas Pereira Senra (Prof. Da Disciplina).II. Prof.ª Esp. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves (Orientadora). III. Fundação Educacional de Além Paraíba, Bacharel em Enfermagem. IV. Orientações de enfermagem no pré-natal em paralelo a análise do preconceito das crianças com fissura labiopalatina.

Tairiane dos Santos Silva

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL EM PARALELO A ANÁLISE DO PRECONCEITO DAS CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. MSc. Douglas Pereira Senra.
(Prof. Da Disciplina)
Fundação Educacional de Além Paraíba

Prof.ª. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves
(Orientadora)
Fundação Educacional de Além Paraíba

Prof.ª. MSc. Aline Gonçalves Ferreira
(Prof.ª Convidada)
Fundação Educacional de Além Paraíba

Além Paraíba
2019

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, que foi um verdadeiro guia nessa jornada. Sem a sua infinita sabedoria, jamais teria conseguido. A minha mãe Maria José e toda a minha família por sempre ter me apoiado a prosseguir na minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que nenhum momento me deixou fraquejar ou desistir desse trabalho, que foi minha maior força nos momentos difíceis.

A minha mãe Maria José por sempre ter me motivado e me apoiado a prosseguir nessa jornada que não foi nada fácil.

A minha família por torcer pelo meu sucesso e por compartilhar comigo essa conquista.

A minha amiga da faculdade Danieli Martins que durante esses cinco anos de curso sempre caminhamos juntas, uma incentivando a outra a não desistir.

A minha Orientadora Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves, por ter me ajudado nas orientações, pela sua paciência e seus conhecimentos repassados durante o desenvolvimento do trabalho. Um grande e carinhoso agradecimento.

A esta instituição eu agradeço pelo ambiente propício à evolução e crescimento, bem como todas as pessoas que a tornam assim tão especial para quem a conhece.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

- Florence Nightingale

RESUMO

SILVA, Tairiane dos Santos. **Orientações de enfermagem no pré-natal em paralelo a análise do preconceito das crianças com fissura lábiopalatina.** Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, 2019.

O presente estudo tem como tema orientações de enfermagem no pré-natal em paralelo a análise do preconceito das crianças com fissura lábiopalatina, apontando os problemas causados durante a gestação, tanto para gestante quanto para o bebê. Os objetivos são demonstrar um estudo das características históricas dos casos de fissura labiopalatina e o avanço da ciência em busca de soluções cabíveis de modo á ajudarem essas crianças a terem um cotidiano social pleno. A pesquisa enfrenta como questão problemática a importância e quais tipos de orientações o enfermeiro pode realizar durante o pré-natal em relação à criança com Fissura labiopalatina. A hipótese a ser sustentada nessa pesquisa é a importância que as orientações de enfermagem têm durante as consultas de pré-natal para as gestantes devido à descoberta da fissura labiopalatina em crianças durante o período gestacional. A metodologia se trata de uma pesquisa teórica na qual foi feita uma revisão bibliográfica, com o objetivo de argumentar a respeito do tema proposto. O trabalho é dividido em três capítulos para facilitar a compreensão. O primeiro capítulo abordou sobre a consulta do pré-natal e a fissura labiopalatina, relatando respectivamente as mudanças físicas e psicológicas durante a gestação e sobre a fissura labiopalatina. O segundo capítulo mostrou à atuação do profissional de enfermagem em relação às orientações no pré-natal relacionada ao preconceito á criança com fissura labiopalatina. O terceiro capítulo demonstrou a importância dos cuidados e orientações que o profissional de enfermagem deve realizar durante as consultas em ênfase à criança com fissura labiopalatina. Assim, entendemos que é importante que o profissional de enfermagem oriente as gestantes sobre a fissura labiopalatina, para que na chegada do bebê possa estar preparada para recebê-lo, sem nenhum transtorno psicológico e rejeição. Espera-se que este trabalho possa provocar reflexões sobre a importância do enfermeiro para orientações e cuidados no pré-natal em paralelo á criança com fissura labiopalatina.

Palavras chaves: 1. Orientações de Enfermagem; 2. Fissura labiopalatina; 3. Pré-natal.

ABSTRACT

SILVA, Tairiane dos Santos. **Prenatal nursing guidelines in parallel the analysis of the prejudice of children with cleft lip and palate.** Monograph (Bachelor of Nursing) - Faculty of Health Sciences Archimedes Theodoro, Educational Foundation of Além Paraíba, 2019.

The present study has as its theme nursing guidelines in prenatal care in parallel the analysis of the prejudice of children with cleft lip and palate, pointing out the problems caused during pregnancy, both for pregnant women and for the baby. The objectives are to demonstrate a study of the historical characteristics of cases of cleft lip and palate and the advancement of science in search of appropriate solutions in order to help these children have a full social daily life. The research faces as a problematic issue the importance and what types of orientations nurses can perform during prenatal care in relation to children with cleft lip and palate. The hypothesis to be sustained in this research is the importance that nursing guidelines have during prenatal consultations for pregnant women due to the discovery of the cleft lip and palate in children during the gestational period. The methodology is a theoretical research in which a bibliographic review was made, with the objective of arguing about the proposed theme. The work is divided into three chapters to facilitate understanding. The first chapter addressed prenatal consultation and cleft lip and palate, reporting respectively physical and psychological changes during pregnancy and cleft lip and palate. The second chapter showed the nursing professional's performance in relation to prenatal orientations related to prejudice to children with cleft lip and palate. The third chapter demonstrated the importance of care and guidance that the nursing professional should perform during consultations in emphasis to children with cleft lip and palate. Thus, we understand that it is important that the nursing professional guides pregnant women on the cleft lip and palate, so that on the arrival of the baby can be prepared to receive it, without any psychological disorder and rejection. It is hoped that this work can provoke reflections on the importance of nurses for prenatal orientations and care in parallel to children with cleft lip and palate.

Keywords: 1. Nursing Guidelines; 2. Cleft lip and palate; 3. Prenatal.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – AS MALFORMAÇÕES LABIOPALATINA 16
FIGURA 2 – ANTES E DEPOIS DA CIRÚRGIA 20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

1.1 Justificativa 11

1.2 Objetivos 11

1.2.1 Objetico geral 11

1.2.2 Objetivo específico 12

1.3 Metodologia 12

2. O PRÉ-NATAL E A DESCOBERTA DA FISSURA LABIOPALATINA 13

2.1 O pré-natal e sua importância 13

2.2 O descobrimento da fissura labiopalatina no pré-natal 14

3. ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL RELACIONADAS AO PRECONCEITO Á CRIANÇA COM FISURA LABIOPALATINA 17

3.1 O papel do profissional de enfermagem no pré-natal 17

3.2 Orientações de enfermagem á mãe em relação ao preconceito 18

3.3 Cuidados e orientações de enfermagem á criança com fissura labiopalatina 19

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 22

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 23

1. INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa é relacionado com as orientações de enfermagem nas consultas de pré-natal em paralelo a análise do preconceito das crianças com fissura labiopalatina.

O interesse pelo tema surgiu durante a minha vida pessoal e por também ter o diagnóstico da doença na família, onde fui motivada a procurar mais informações sobre o tema a fim de esclarecer os problemas que a doença pode causar na criança em relação ao preconceito e o papel do enfermeiro na prevenção e orientação da mesma.

As fissuras labiopalatina são malformações congênitas que ocorrem entre a 4º e 9º semana do período embrionário, devido à falta de fusão dos processos maxilar e médio-nasal. Elas são atribuídas aos fatores genéticos e ambientais, os quais podem atuar isolados ou em associação. Mais da metade dos indivíduos fissurados apresentam familiares portadores da síndrome (SILVA, FÚRIA e DI NNINO, 2005).

Segundo Brasil (2017), as fissuras afetam os aspectos estéticos, funcional e emocional do paciente. Esteticamente, ela deforma o semblante do indivíduo, e quanto ao aspecto funcional, ela acarreta dificuldades para sucção, deglutição, mastigação, respiração, fonação e audição. Cabe ressaltar ainda que, emocionalmente, o ajustamento pessoal e social do indivíduo é comprometido.

O nascimento de uma criança com anomalia pode provocar uma crise que atinge toda a família, abalando sua identidade, estrutura e funcionamento. Por vezes a família está despreparada para enfrentar, já que o filho com deficiência representa quebra de expectativa. Segundo Silva (2013), a vida familiar sofre alterações frente ás exigências emocionais e á consciência com a criança , quando conflitos e levando á instabilidade emocional , alteração no relacionamento do casal e distanciamento entre seus membros.

De acordo com o Ministério da Saúde, a atenção às gestantes deve se dar no sentido de reduzir as taxas de morbimortalidade materna e infantil, adotando-se medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério e assistência neonatal (DUARTE e ANDRADE, 2006).

O período gestacional desencadeia transformações fisiológicas e psíquicas significativas na mãe, cuja expectativa para o nascimento de uma criança perfeita estimula o imaginário materno (HRAC-USP BAURU, 2016).

Entretanto, com o nascimento da criança, esse imaginário se desfaz e iniciam-se as vivencias no mundo real. Neste contexto, diante do nascimento de um filho (a) com

malformações congênitas, os pais podem apresentar uma variedade de emoções e sentimentos (SILVA et al., 2015).

Por isso, os exames do pré-natal são essenciais para apontar eventuais problemas, oferecendo aos pais condições de enfrentar a situação precocemente, o que, na maioria das vezes, garante melhor qualidade de vida à criança. Cabe ao obstetra unir a história familiar aos resultados dos testes, a fim de interpretar se há risco aumentado para determinada doença rara (XAVIER, 2017).

Diante do exposto a cima, o problema da presente pesquisa é: Qual a importância e quais tipos de orientações o enfermeiro pode realizar durante o pré-natal em relação à criança com Fissura labiopalatina?

A hipótese a ser sustentada nessa pesquisa é a importância que as orientações de enfermagem têm durante as consultas de pré-natal para as gestantes devido à descoberta da fissura labiopalatina em crianças durante o período gestacional. A realização do pré-natal representa um papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo o desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante.

Espera-se que este trabalho possa provocar reflexões sobre a importância do enfermeiro para orientações e cuidados no pré-natal em paralelo á criança com fissura labiopalatina.

1.1 JUSTIFICATIVA

O tema escolhido justifica-se, de modo que é uma situação relacionada a um problema físico o qual ainda se torna um tabu em cunho social ao que tange situação discriminatória a qual as pessoas acabam se referindo a um indivíduo que possui um determinado problema físico ou uma necessidade especial.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1OBJETIVO GERAL:

Realizar uma análise cabal relacionada ao tema, voltado para as orientações de enfermagem em relação a crianças com fissura labiopalatina em paralelo com o preconceito em cunho social.

1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:

Demonstrar um estudo das características históricas dos casos de fissura labiopalatina.

Abordar a importância e o papel do enfermeiro no pré-natal, de forma que possa orientar as gestantes da melhor maneira possível no período de gravidez, evitando os riscos e complicações nessa fase.

Observar o avanço da ciência em busca de soluções cabíveis de modo á ajudar essas crianças a terem um cotidiano social pleno.

Relacionar o preconceito voltado para o âmbito social.

Descrever as orientações de enfermagem, em paralelo a um estudo que embasem estratégias de consulta para a inclusão social das crianças com fissura labiopalatina.

1.3 METODOLOGIA

Para tal, a realização do trabalho, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, onde se buscou abordar o tema por meio de livros, artigos, revistas, periódicos e internet para responder a questão da pesquisa e sustentar a hipótese apresentada. Dessa forma a pesquisa foi divida em três capítulos.

O primeiro capítulo abordou sobre a consulta de enfermagem no pré-natal e a fissura labiopalatina, relatando respectivamente as mudanças físicas e psicológicas durante a gestação e sobre a fissura labiopalatina, o diagnóstico da doença e sua forma de tratamento.

O segundo capítulo mostrou à atuação do profissional de enfermagem em relação às orientações no pré-natal relacionada ao preconceito á criança com fissura labiopalatina, os riscos e as complicações.

O terceiro capítulo demonstrou a importância dos cuidados e orientações que o profissional de enfermagem deve realizar durante as consultas em ênfase à criança com fissura labiopalatina.

2. O PRÉ-NATAL E A DESCOBERTA DA FISSURA LABIOPALATINA

Para um desenvolvimento saudável da gestação e do bebê, a realização do pré-natal representa papel fundamental, visto que o mesmo possibilita a prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais.

Dentro dele, diferentes informações são trocadas entre gestante e equipe multidisciplinar, o que possibilita uma melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação.

2.1 O pré-natal e sua importância

O sucesso da assistência pré-natal está diretamente ligado à qualidade e à eficiência com que esta atenção é prestada a mulher, uma vez que esta é o foco principal desta atividade. Espera-se que o pré-natalista seja um profissional competente, dedicado e humano, disposto a ouvir a gestante e dispensar o tempo que for necessário para realização do atendimento.

O profissional enfermeiro qualificado para exercer as consultas é aquele capaz de desenvolver habilidades para conduzir a gestação e para identificar e referenciar as complicações que possam colocar em perigo a saúde materna e fetal, encaminhando ao médico as gestações de risco.

Portanto, a consulta do pré-natal é um contato que exige a prática de acolhimento para a gestante e seu acompanhante, sendo de suma importância, pois pode representar uma oportunidade de classificar riscos e adotar condutas efetivas. A mesma deve ser composta de anamnese abrangente, com valorização do interrogatório complementar, seguida de exame físico geral e dos diversos aparelhos, incluindo exame ginecológico e mamário (MARTORANO, PEREIRA e CECATTI, 2010).

É fundamental que a futura mamãe tenha acesso a um bom serviço de saúde, de modo que possa ter uma gravidez plena á qual não coloque em risco a vida da criança e que a mesma possa ter um bom desenvolvimento durante os nove meses aos quais está sendo gerada. O profissional de enfermagem tem um papel fundamental em dar apoio emocional e profissional a essa futura mamãe, realizando as visitas domiciliares, traçando alguns procedimentos necessários para uma rotina plena para essa paciente e seu bebê.

Segundo as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde os retornos pré-natais devem ser adaptados às necessidades de cada caso. O calendário deve seguir o roteiro com a realização de pelo menos seis consultas, distribuídas ao longo da gravidez, a primeira delas

sendo iniciado o mais precocemente possível (MARTORANO, PEREIRA e CECATTI, 2010).

É necessário que o atendimento a essa gestante seja globalizado, analisando sua saúde total com base em exames laboratoriais, ginecológicos, acompanhamento com um obstetra de modo a se realizar uma bateria de exames com o intuito de zelar pela saúde, tanto da futura mamãe como o seu bebê. Exames como a ultrassonografia são fundamentais para se tiver um parecer relacionado à situação física do bebê, relacionando as partes moles, órgãos e membros (HRAC-USP BAURU, 2019).

> A identificação de riscos para a gestante e/ou o feto deve ser feita na primeira consulta, mas tem de ser revista a cada retorno. Trata-se de uma estratégia relevante para estabelecer o plano de ação terapêutica, por exemplo, indicando a regularidade dos retornos e seu nível de complexidade. Deve haver motivação e experiência clínica do profissional para efetuar interrogatório e avaliação clínica detalhados, esta última por vezes apoiada em exames complementares a fim de se identificar potenciais riscos, sem necessidade de se ater a um modelo fixo (MARTORANO, PEREIRA e CECATTI, 2010, p. 42).

As vantagens do pré-natal é que ele permite identificar doenças que já estavam presente no organismo, porém, evoluindo de forma silenciosa, como a hipertensão arterial, diabetes, doenças do coração, sífilis, etc. Seu diagnóstico permite medidas de tratamento que evitam maior prejuízo á mulher, não só durante a gestação, mas por toda a sua vida (BRASIL, 2016).

O Ministério da Saúde mostra que, durante a consulta do pré-natal pode ser detectado problemas fetais, como más formações. Algumas delas, em fases iniciais, permitem o tratamento intrauterino que proporciona o recém-nascido uma vida normal (BRASIL, 2016).

Dessa forma, o enfermeiro deve acolher as dúvidas que surgem nas gestantes quanto á sua capacidade de gerar um bebê saudável ou não, de vir a ser mãe e desempenhar esse novo papel de forma adequada (BRASIL, 2005).

Cabe ao profissional desenvolver uma assistência com qualidade para atender de forma eficaz as necessidades da gestante, transmitindo apoio e segurança neste momento em que a mulher encontra-se mais sensível.

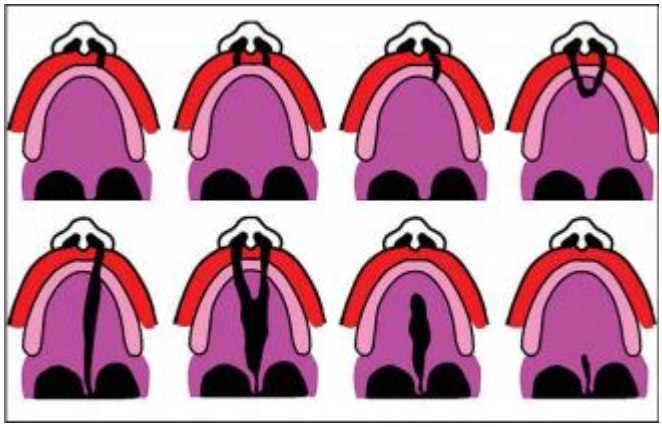
2.2 O descobrimento da fissura labiopalatina no pré-natal

Para melhor compreensão é necessário antes entender, o que é a fissura labiopalatina:

Para Brandy et al. (2007), pode-se dizer que a fissura labiopalatina é uma fusão imperfeita das partes frontal e laterais da face e dos palatos durante a gestação.

Existem diferentes tipos de fissuras dependendo das estruturas envolvidas. Os tipos de fissuras labiopalatinas foram reagrupados em: fissura pré-forame unilateral incompleta, fissura pré-forame bilateral incompleta, fissura pré-forame completa bilateral, fissura transforame unilateral, fissura transforame bilateral, fissura pós-forame completa, fissura pós-forame incompleta (Figura 2) e fissura palatina submucosa (CYMROT, et al. 2010).

FIGURA 1 – AS MALFORMAÇÕES LÁBIOPALATINA



FONTE: Revista Brasileira de Cirurgiões Plásticos (2010)

Neste contexto, fica claro que o maior objetivo é obter um atendimento adequado para essa gestante a fim de preparar a mulher para a maternidade, trazendo informações educativas sobre o parto e o cuidado da criança (BRANDY, et al. 2007).

É fundamental que a futura mamãe saiba como lidar com esse tipo de caso, dando a criança toda a atenção possível e procurar o serviço de saúde de modo que se possa tratar essa criança efetuando a correção da fissura labiopalatina, sendo que em alguns casos há a necessidade de um ou mais intervenções cirúrgicas, depende de cada situação (HRAC-USP BAURU, 2019).

De acordo com Brandy et al. (2007), fissura labiopalatina constitui a anomalia craniofacial mais prevalente na população. A fenda labiopalatina ocorre mais em crianças brancas, as quais se relacionam a raça asiática, também em muitos casos afetam a raça indígena, sendo a raça negra, a menos afetada.

Faz-se essencial que o tratamento médico cirúrgico seja efetuado de modo que apresente o êxito necessário dando a essa criança a possibilidade de ter um ritmo de vida o mais pleno possível. O tratamento cirúrgico é o mais indicado e com o passar do tempo com o

auxilio de um fonoaudiólogo, para que essa criança possa falar da melhor forma possível, tendo essa comunicação mais plena e comum (BRANDY, et al. 2007).

Caso não haja tratamento adequado, essas fissuras labiais podem trazer graves consequências para a criança. Tais como: Problemas de fala, perda de audição, problemas nutricionais e preconceito referente à parte estética (HRAC-USP BAURU, 2019).

Conforme Brandy et al. (2007), ainda não se tem uma causa para a ocorrência da fissura. É possível que as causas para essa má formação estejam relacionadas a fatores genéticos e ambientais, exposição a teratógenos e anormalidade cromossômica.

Há na atualidade inúmeros recursos disponíveis de modo a se efetuar diagnóstico por imagem, como a ultrassonografia, tomografia, a ressonância magnética, o eco cardiograma e o eletrocardiograma, como também os testes de resistência, como a ergometria, como os testes de polis sonografia, abrangendo as áreas relacionadas ao sono (BRANDY, et al. 2007).

> Ou seja, embora haja um protocolo comum de etapas e condutas terapêuticas no tratamento da fissura labiopalatina, cada caso é único e analisado individualmente, pois a evolução do tratamento depende de vários fatores individuais. O protocolo estabelece as épocas adequadas de cada intervenção, sempre respeitando o crescimento craniofacial e a maturidade fisiológica do paciente. No total, o tratamento leva de 16 a 20 anos para se completar (HRAC-USP BAURU, 2019).

A ultrassonografia é um dos exames que apresentam um diagnóstico mais preciso facilitando a análise médica de modo a ser estabelecidas estratégias de conduta para a formação de um tratamento integral de modo a dar a essa criança a oportunidade de ter uma vida melhor e mais plena (BRANDY, et al. 2007).

Durante o pré-natal o enfermeiro deve orientar as mães para esclarecer dúvidas sobre os cuidados ao recém-nascido com fissura labiopalatina. Dentro dessas, destacam-se as orientações de como alimentar melhor o lactante, o plano de tratamento, a necessidade de colocar o lactante para eructar com frequência, limpar delicadamente a fenda palatina com um aplicador com ponta de algodão embebida em água oxigenada a 10% ou em água após refeição (BRANDY, et al. 2007).

Contudo, o enfermeiro através de ações educativas deverá mostra para a família quais as dificuldades que irá enfrentar depois do nascimento do bebê, acolhendo e dando toda a assistência necessária.

3. ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL RELACIONADAS AO PRECONCEITO Á CRIANÇA COM FISURA LABIOPALATINA

Neste capítulo será abordado a importância e o papel do enfermeiro no pré-natal, de forma que possa orientar as gestantes da melhor maneira possível no período de gravidez, evitando riscos e complicações nesta fase. A orientação importante para a mãe em relação ao preconceito sobre a fissura labiopalatina.

3.1 O papel do profissional de enfermagem no pré-natal

De acordo com Viellas et al. (2014), a assistência pré-natal é um importante componente da atenção à saúde das mulheres no período gravídico-puerperal. Práticas realizadas rotineiramente durante essa assistência estão associadas a melhores desfechos perinatais.

Nesse contexto faz-se necessário a competência da equipe de saúde acolher a gestante e a família desde o primeiro contato na unidade de saúde ou na própria comunidade, por exemplo, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Para que a assistência seja individualizada e atenda a gestante no contexto em que vive, é necessário valorizar as emoções, os sentimentos, as histórias, escuta aberta sem julgamentos e preconceitos, diálogo franco, com devida atenção á fala da gestante sobre sua intimidade, suas dúvidas e necessidades (SILVA, 2007).

As consultas de pré-natal realizada por um profissional viabiliza a avaliação da gestante com o objetivo de prevenir, controlar ou mesmo tratar intercorrências na gestação. A primeira consulta deve ocorrer o mais precocemente possível na unidade básica de saúde, no ambulatório ou até por meio de visita domiciliar (SILVA, 2007).

> Na primeira consulta de pré-natal, deve ser realizada anamnese, abordando aspectos epidemiológicos, além dos antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos e obstétricos e a situação da gravidez atual. O exame físico deverá ser completo, constando avaliação de cabeça e pescoço, tórax, abdômen, membros e inspeção de pele e mucosas, seguidas por exame ginecológico e obstétrico (BRASIL, 2005, p.25).

Para um pré-natal que estabelece uma consulta humanizada e com respeito à gestante é importante que o profissional ajude a mesma a diminuir a ansiedade e a insegurança, assim como o medo do parto, da solidão, da dor, do ambiente hospitalar, de o bebê nascer com problemas e outros temores (BRASIL, 2016).

> Perceba que a gestante pode estar buscando figura de apoio; assim, o profissional fica muito idealizado e, por isso, passa a ser constantemente procurado, às vezes por dúvidas que possam ser insignificantes para ele, mas terrivelmente ameaçadoras para ela; Estabeleça relação de confiança e respeito mútuos (BRASIL, 2005, p.34).

É importante que o profissional leve em conta a importância do acompanhamento no pós-parto imediato e no puerpério, prestando o apoio necessário à mulher no seu processo de reorganização psíquica quanto ao vínculo com o seu bebê, nas mudanças corporais e na retomada do planejamento familiar (BRASIL, 2005).

Segundo Livramento et al. (2019), uma experiência positiva durante o pré-natal para as gestantes é reflexo da relação profissional-usuária que se estabelece durante a assistência e baseada no dialogo, e as informações e orientações sobre os cuidados em saúde são vistas como um diferencial que contribui para o alcance da qualidade. Por sua vez, segundo os autores, são vistos como aspecto negativo dessa assistência a falta de preparo da gestante para o parto e a dificuldade de acesso aos exames.

> Para as gestantes, a consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro é um espaço de acolhimento que possibilita o diálogo, a expressão de dúvidas e sentimentos, bem como a melhor compreensão do período gestacional. As orientações empoderam as gestantes para enfrentar com mais segurança o processo da gravidez e do nascimento. Nesse sentido, a consulta de enfermagem deve constituir um espaço importante para a realização de ações educativas, as quais favoreçam a participação da gestante. Não pode ser apenas um momento para esclarecer algumas dúvidas e repassar informações ainda não dadas pelo médico, ou um local para atender a demanda reprimida (BRANDÃO, et al. 2012, p.600).

3.2 Orientações de enfermagem á mãe em relação ao preconceito

Segundo Castro, Martins e Dupas (2015), a supervalorização da beleza impulsiona as pessoas á busca frenética pela forma perfeita. A aparência facial repercute profundamente nos ambientes sociais e nas relações estabelecidas, já que o primeiro contato se dá através da face. Assim, ter uma malformação constitui uma experiência desafiadora, não só de auto superação das limitações, como também de enfrentamento da estigmatização e da exclusão impostos pela sociedade de maneira geral.

> Embora o início das atividades escolares possa colaborar no desenvolvimento da criança e nos cuidados com a saúde, uma das primeiras situações vivenciadas diz respeito ao preconceito. O preconceito se expressa nas relações com as outras crianças que as discriminam de maneira agressiva ou mais discretamente, muitas vezes, aproximando-se pela curiosidade pela condição física diferente do outro. Esta situação gera, tanto as crianças com fissura quanto em suas mães, certa tristeza e desconforto (VIEIRA, et al. 2013, p. 1044).

O choque emocional e físico das malformações congênitas é complexo tanto para o fissurado e sua família, quanto para a sociedade de maneira geral. O tratamento contínuo e acompanhará a pessoa por um longo período de sua vida (CASTRO, MARTINS e DUPAS, 2015).

A escola deveria ser o meio onde a interação com as pessoas diferentes fossem justas e aceitáveis. A chegada á adolescência pode ser considerada uma época de mudanças de comportamento, o que aliada com a presença de uma má formação labiopalatal, traz também o desejo de ser aceito e de superar o preconceito (VIEIRA, et al. 2013).

> Em síntese, destacamos que o enfermeiro tem um papel importante no auxílio à criança com fissuras, atuando diretamente na assistência como um agente de conexão entre a equipe de saúde e a família. Por meio das orientações em saúde, os enfermeiros qualificados devem contribuir para o incentivo aos pais e aos familiares no cuidado a criança. Enfatizamos a importância da assistência multidisciplinar e holística para proporcionar condições adequadas de saúde às crianças com fissuras labiopalatina (SANTOS, et al. 2015, p.92).

O enfermeiro executa cuidados e ações a criança para mostrar um novo desafio a essa família. A criança terá de enfrentar novos relacionamentos, com consequência de ser olhada, julgada e avaliada em sua aparência física. A fala comprometida produz angustia, pelo fato de não ser entendida, dando a impressão de limitações intelectuais (SILVA, PIAZENTIN e PEREIRA, 2017).

Portanto, o enfermeiro tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança, realizando ações e promoção de saúde a fim de proporcionar uma qualidade de vida melhor para a família, acolhendo e dando toda assistência necessária e orientando sobre as dificuldades que irá ocorrer durante o nascimento até a idade adulta.

3.3 Cuidados e orientações de enfermagem á criança com fissura labiopalatina

É de suma importância a visão global dos problemas que envolvem o fissurado no decorrer do seu ciclo vital. Além dos fatores estéticos e emocionais envolvidos na anomalia, dificuldades na alimentação representam um importante evento causal do déficit ponderal e de crescimento (SANTOS, et al. 2015).

> A equipe de saúde detém um papel específico no desenvolvimento da criança, no apoio às famílias, nas orientações prestadas, bem como na promoção da adesão ao tratamento, reconhecendo as especificidades ligadas aos cuidados terapêuticos adequados para os portadores das fissuras labiopalatinas. Além disso, a integridade da atenção à saúde deve ser oferecida desde o nascimento, permanecendo durante o transcorrer do ciclo vital por meio do acolhimento às famílias e orientações às mães (SANTOS, et al. 2015, p, 89).

Aos cuidados pré-operatórios a família deverá enfrentar o impacto de uma criança com defeito. O enfermeiro é responsável por orientar duvidas pertinentes aos cuidados, proporcionando maior tranquilidade e segurança, propondo uma assistência holística e humanizada, e envolvendo não somente o paciente, mas toda sua família (RAZERA, et al. 2014).

A família é o elo mais importante durante os primeiros anos de vida de uma criança. A avaliação em saúde trata-se de um julgamento que se faz sobre intervenções, formalizadas ou não em políticas, planos e programas, voltadas para a resolução de problemas de saúde com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões (ALMEIDA e LIMA, 2019).

Para a criança que nasce com a fissura labiopalanatina, a cirurgia reconstrutora é um desafio não só estético, mas, principalmente, funcional. O processo reabilitador é longo, pois inicia-se com as cirurgias plásticas denominadas de quiloplastia e palatoplastia, sendo realizadas nos primeiros meses e anos de vida. O enfermeiro é, dentro da equipe multiprofissional de saúde, o membro mais credenciado e de maior sensibilidade para identificar as necessidades e reações dos pacientes, e por isso é o mais apropriado a assumir os cuidados com o mesmo (REZERA, TRETTENE e TABAQUIM, 2016).

FIGURA 2 – ANTES E DEPOIS DA CIRÚRGIA

FONTE: Disponível em http://www.derepentegravida.com.br/, acesso em 31 de outubro de 2019.

Os procedimentos e cuidados básicos correspondem as técnicas/procedimento que equipe de enfermagem deve executar na prestação de assistência ao paciente. É importante

que a equipe de enfermagem forneça as principais informações á família, pois ao perceber as alterações no nascimento mostra dificuldades para aceitar a anormalidade desta criança (FERNANDES e DEFANI, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise embasada na revisão de literatura sugere que, os profissionais de enfermagem têm o dever de exercer o pré-natal eficaz, oferecendo e proporcionando um atendimento humanizado.

O enfermeiro é um dos profissionais que deve ficar mais próximo da gestante no período da gravidez e puerpério, tendo a função de um acompanhamento mais aprofundado e de um olhar mais minucioso nas consultas de pré-natal, a fim de evitar possíveis complicações para gestante e para o bebê.

A gestação é uma experiência social, individual e única para mulher. Nessa etapa, a mulher requer uma série de cuidados para a promoção da saúde e qualidade de vida. Esse é um processo de assistência médica continuada à gestante e ao bebê, que tem como objetivo prevenir e diagnosticar possíveis complicações nesse período.

O estudo aponta que a fissura labiopalatina é uma má formação congênita imperfeita das partes frontal e laterais da face e dos palatos durante a gestação. Seus portadores, além do problema estético, apresentam distúrbios funcionais, desde a alimentação até a fala, que são perfeitamente tratáveis, desde que iniciados logo nos primeiros meses de vida.

Portanto, é importante que o profissional de enfermagem oriente as gestantes sobre a fissura labiopalatina, para que na chegada do bebê possa estar preparada para recebê-lo, sem nenhum transtorno psicológico e rejeição.

Por fim, dada relevância do tema, o enfermeiro ao prestar cuidados ao paciente tem por finalidade educar, amparar, compartilhando informações e realizar atividades de acolhimento e procedimentos adequados, podendo assim beneficiar a gestante, sua família e ao bebê.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Maria Freire de Lima; LIMA, Sônia Cristina. **Avaliação da implantação da atenção à pessoa com fissura labiopalatina em um centro de reabilitação brasileiro**. Cad. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. 2019.

BAURU, HRAC-USP. **Fissura Labiopalatina**. São Paulo. 2019. Disponível em: <http://hrac.usp.br/saude/fissura-labiopalatina/>. Acesso em: 15 set. 2019.

BAURU, HRAC-USP. **Fissura Labiopalatina: o que é importante saber**. São Paulo. 2016. Disponível em: https://hrac.usp.br/noticias/2016/fissura-labiopalatina-o-que-e-importante-saber/. Acesso em: 18 ago. 2019.

BRANDÃO, I. C. A; GODEIRO, A. L. S; MONTEIRO, A. I. **Assistência de enfermagem no pré-natal e evitabilidade de óbitos neonatais [Antenatal nursing care and avoidable neonatal mortality] [Cuidados de enfermería en el prenatal y evitación de óbitos neonatales].** Revista Enfermagem UERJ, v. 20, n. 5, p. 596-602, 2012.

BRANDY, Andrew et al. **Enfermagem pediátrica: distúrbios, intervenções, procedimentos, exames complementares e recursos clínicos [Pediatric nursing: disorders, interventions, procedures, complementary exams and clinical resources].** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério – **Atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Editora MS. 2005.

_____, Ministério da Saúde. **Fissura Labiopalatal**. 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/especialidades/cirurgia-plastica-reparadora/fissura-labiopalatal>. Acesso em 10 ago. 2019.

_____, Ministério da Saúde. **Importância do pré-natal**. 2016. Disponível em: <bvs.saude.gov.br/dicas-em-saude/2198-importancia-do-pre-natal>. Acesso em 05 out. 2019.

CASTRO G.V.D.Z.B.; MARTINS T.U.; DUPAS G. **Convivendo com a fissura labiopalatina: A experiência da criança e do adolescente.** Cienc .Cuid. Saúde.São Paulo. 2015.

CYMROT, Moacyr et al. **Prevalência dos tipos de fissura em pacientes com fissuras labiopalatinas atendidos em um Hospital Pediátrico do Nordeste brasileiro**. Revista Brasileira de Cirurgiões Plásticos, Fortaleza, v. 2, n. 5, p.1-4, nov. 2010.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de. **Assistência pré-natal no programa saúde da família**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem UFRJ, vol. 10, núm. 1, abril, pp. 121-125. Rio de Janeiro. 2006.

FERNANDES, Renata; DEFANI, Marli Aparecida. **Importância da esquipe multidisciplinar no tratamento e proservação de fissuras labiopalatinas**. Revista Saúde e Pesquisa, v. 6, n. 1, p. 109-116. Maringá. 2013.

JORNAL CIÊNCIA: **Criança sorri pela primeira vez após operar fissura palatina.** Brasília, 14 fev. 2019. Disponível em: <http://www.derepentegravida.com.br/>. Acesso em: 17 jun. 2019.

LIVRAMENTO, Débora do Vale Pereira; BACKES, Marli Terezinha Stein; DAMIANI, Pattricia da Rosa; CASTILLO, Laura Denise Reboa; BACKES, Dirce Stein, SIMÃO, Alexandre Martinho Sansunga. **Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde**. Rev. Gaúcha Enfermagem. Santa Catarina. 2019.

MARTORANO, E. A.; PEREIRA DE SOUZA, F. L.; CECATTI, J. G. **Atenção a Gestante e a puérpera no SUS-SP: manual técnico do pré-natal e puerpério**, São Paulo, p. 234, 2010.

RAZERA Ana Paula Ribeiro; TRETTENE, Armando dos Santos; MAXIMIANO, Thais de Oliveira; LUIZ Aline Godoi; DALBEN, Gisele da Silva; GOMIDE, Marcia Ribeiro. **Dúvidas de cuidadores de crianças com fissura labiopalatina sobre os cuidados pós-operatórios de queiloplastia e palatoplastia.** Rev. Esc. Enfermagem USP. São Paulo. 2014.

RAZERA Ana Paula Ribeiro; TRETTENE, Armando dos Santos; TABAQUIM, Maria Lourdes Merighi. **O impacto das cirúrgias primárias reparadoras em cuidadores de crianças com fissura labiopalatina**. Bol. Acad. Paulista de Psicologia, USP, v. 36, no 90, p. 105-123. São Paulo. 2016.

SANTOS, Letícia Silva; SILVA, Renata Ferreira; LEANDRO, Tânia Pelegrin; MACEDO, Flávia Ribeiro Martins; SOUZA, André Luiz Thomaz de; PRADO, Bárbara de Oliveira Souza; SOARES, Evelise Aline. **Orientações recebidas pelas mães de crianças com fissura labiopalatina.** Alfenas: Arq. Ciênc. Saúde. 2015.

SILVA, Cintia Magali da; LOCKS, Arno; CARCERERI, Daniela Lemos; SILVA, Denise Guerreiro Vieira da. **A escola na promoção da saúde de crianças com fissura labiopalatal**. Contexto Enfermagem. Florianópolis. 2013.

SILVA, Etienne Barbosa da; FÚRIA, Cristina Lemos Barbosa; DI NINNO, Camila Queiroz de Moraes Silveira. **Aleitamento Materno em Recém Nascidos Portadores de Fissura Labiopalatina: Dificuldades e Métodos utilizados**. Revista CEFAC, v.7, n.1, p. 13-20. São Paulo. 2005.

SILVA, Franscislaine da; PIAZENTIN, Olga Maria Rolim; PEREIRA, José Roberto Lauris. **Problemas comportamentais em crianças pré-escolares com fissura labiopalatina**. Temas em Psicologia, v. 25, nº 3. São Paulo. 2017.

SILVA, J. C. **Manual obstétrico: guia prático para a enfermagem**. 2ª Edição. São Paulo: Corpus: 2007.

VIELLAS, E.F; DOMINGUES, R. M. S. M.; DIAS, M. A. B.; GAMA, S. G. N. da; FILHA, M. M. T.; COSTA, J. V. da; BASTOS, M. H.; LEAL, M. C. **Assistência pré-natal no Brasil**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. 2014.

XAVIER, Juliana. **Pré-natal é essencial para o diagnóstico de doenças raras**. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pre-natal-e-essencial-para-o-diagnostico-precoce-de-doencas-raras> Acesso em: 20 ago. 2019.